

A posição da revista *Veja* no conflito fronteiriço entre brasileiros e paraguaios¹

Andressa Doré FOGGIATO²

Rafael Lemos da SILVA³

Ada Cristina Machado SILVEIRA⁴

Aline Roes DALMOLIN⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Resumo

Como uma das principais revistas de circulação nacional do Brasil, a revista semanal *Veja* é responsável por, além de informar, construir imaginários para os leitores. O presente artigo pretende analisar discursivamente a posição do sujeito da revista no conflito por terras de fazendeiros brasileiros – brasiguaios – e sem-terras paraguaios, através da atribuição de culpados pela revista, mediante a seleção de imagens e fontes para compor as matérias.

Palavras-chave: discurso; sujeito; *Veja*; paraguaios; brasileiros

Introdução

Em um cotidiano no qual se evidencia cada vez mais a migração de brasileiros para o Paraguai, o presente artigo propõe-se a demonstrar a forma como um veículo brasileiro relata o confronto entre brasileiros latifundiários e colonos paraguaios. A análise apresenta o discurso da revista *Veja* sobre as relações entre Brasil e Paraguai, representadas pela situação dos brasiguaios.

O termo “brasiguai” corresponde a vários significados, mas geralmente expressa a condição de brasileiros que vivem no Paraguai. Estes são personificados pelos paraguaios como

empresários ricos, imperialistas, atraídos pelos baixos preços das terras e pela abolição da proibição de compra de terras por estrangeiros [...] expulsos de camponeses sem terra e índios e devastadores das florestas e do meio ambiente. (ALBUQUERQUE apud SPRANDEL, 2006, p. 137).

As matérias foram selecionadas a partir do levantamento sobre a cobertura das periferias nacionais pelas revistas *Carta Capital*, *Época*, *IstoÉ* e *Veja*, englobando as publicações de 2006 a 2012. Este vem sendo realizado pelo grupo de pesquisas Comunicação, Identidades e Fronteiras, do qual fazemos parte, sob orientação da professora Ada Cristina

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, email: adfoggiato@gmail.com

³ Estudante de Graduação. 3º. semestre do Curso de Relações Internacionais da Universidade de Santa Maria, email: rafa.lemos.silva@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação da UFSM, email: adac.machadosilveira@gmail.com

⁵ Co-orientadora do trabalho. Bolsista Capes de Estágio Pós-doutoral (PNPD/Institucional), email: dalmoline@gmail.com

Machado Silveira, dentro do projeto “Ambivalência de fronteiras e favelas na cobertura jornalística de periferias”.⁶

A revista *Veja*, periódico da editora Abril, fundada em 1968 pelos jornalistas Roberto Civita e Mino Carta, é a revista semanal de maior circulação nacional. Entre seus principais temas abordados estão política, economia e cultura. A partir do levantamento desta revista, realizado pelo grupo de pesquisa já mencionado, encontramos oito resultados que se referem aos brasiguaios, e destes destacamos quatro matérias publicadas nos anos de 2008, 2011 e 2012, sendo duas somente em versão *on-line*, e duas manifestações do atual presidente Paraguai, Federico Franco, no ano de 2012, acerca da fronteira Brasil-Paraguai, dando ênfase na situação dos agricultores e fazendeiros brasileiros residentes em terras paraguaias.

Procuramos através de uma análise de seqüências discursivas evidenciar as posições de sujeitos assumidas pela *Veja*, e assim, conceber como a revista semanal interpreta e avalia a situação dos brasileiros na fronteira do Brasil-Paraguai.

Para Pinto (1999), discurso é uma prática social inserida em um contexto histórico-social, tendo papel fundamental na reprodução, manutenção ou transformação das representações que as pessoas fazem e das relações e identidades com que se definem na sociedade. Já sujeito é a quem se atribui a responsabilidade das representações reconhecidas em um texto, podendo estar posicionado na produção circulação ou consumo do texto (PINTO, 1999).

Relações entre Brasil e Paraguai: breve contexto

As relações entre o Brasil e Paraguai têm sido marcadas por temas de cooperação, como a criação da usina de Itaipu, mas ao mesmo tempo por conflitos, revelados pelo confronto recorrente entre brasileiros detentores de terras no Paraguai e os camponeses paraguaios. Os conflitos possuem como origem a posse da terra no Paraguai por brasileiros, a utilização de agrotóxicos em plantações e também o confronto político na região.

Dada a temática do artigo, a fronteira pode ser expressa em relação aos conflitos como um lugar de alterações, bem como de descobertas e desencontros (ALBUQUERQUE, 2005). Nesse sentido, destacam-se os confrontos existentes na fronteira entre Brasil e Paraguai, sejam eles econômicos, políticos ou ideológicos, caracterizados pela expansão brasileira pelo território paraguaio e a reação paraguaia a essa ação (ALBUQUERQUE, 2005). Os estereótipos dos brasileiros aumentam ainda mais as tensões existentes no território paraguaio,

⁶ Mais informações sobre o levantamento podem ser encontradas no artigo Lenon Martins de Paula (2014)

pois os fazendeiros brasileiros geralmente são associados como herança de Stroessener, presidente paraguaio que promoveu a desnacionalização de territórios, e também são vistos como culpados pela desigualdade social existente no Paraguai.

Podemos considerar esta fronteira, segundo Appadurai (1996, p.35), como translocalidade. Segundo o autor,

“esses locais criam condições complexas para a produção e reprodução da localidade, na qual laços de casamento, trabalho, negócios e lazer tecem uma rede formada por várias populações circulantes e vários tipos de "nativos", gerando localidades que pertencem a determinado Estado-nação mas são, sob outro ponto de vista, o que podemos chamar de translocalidades”.

A percepção de ocupação do território paraguaio foi desencadeada após a derrota do país na Guerra da Tríplice aliança, ocorrida de 1864 a 1870. Nesse sentido, as grandes propriedades de terras são vistas como concessão do Estado a estrangeiros, sensação agravada pela ausência de reforma agrária no Paraguai até a atualidade (ALBUQUERQUE, 2010). A migração de brasileiros para o Paraguai iniciou-se em 1950, aumentando a partir de 1970 com a construção da Usina de Itaipu. Geralmente associados com a produção de soja, eles aos poucos foram adquirindo novas terras e, dessa forma, criando influências políticas nas regiões em que habitavam. A presidência do paraguaio Stroessner (1954-1989) atuou como um agravante do acirramento das disputas entre brasileiros latifundiários e colonos paraguaios, devido à grande concentração de latifúndios no país durante esse período. Todavia, após 1989 são evidenciados diversos movimentos internos paraguaios de reivindicação de maior igualdade no país diante da presença de grandes latifundiários estrangeiros. A vitória de Fernando Lugo à presidência, em 2008, pode ser entendida, assim, como uma resposta a diversos movimentos sociais o paraguaio à ocupação estrangeira de terras do país, tendo em vista a sua promessa de realizar uma reforma agrária no país que, no entanto, não foi efetivada devido ao seu *impeachment* em junho de 2012.

Nesse contexto, a mídia assume um importante papel em relação aos confrontos entre brasileiros e paraguaios.

A frequência e intensidade das crises variam segundo as épocas, mas multiplicam-se e tornam-se mais agudas, ou pelo menos mais midiáticas, a partir da redemocratização, ocorrida em 1989, quando, na base da reivindicação do direito a terra e reforma agrária, setores da sociedade paraguaia censurados no período anterior negaram a legitimidade da imigração e ocupação brasileira de vastos territórios agrícolas. (SOUCHAD, 2011, p. 9).

Partindo de um nível de análise individual, os brasileiros residentes no Paraguai entendem que estão desenvolvendo economicamente o país através de seu trabalho. Já os paraguaios consideram que os brasileiros ocupam o espaço de nacionais, acabam com a agricultura de subsistência e também provocam o êxodo rural (ALBUQUERQUE, 2005).

Em um nível de análise estatal, o governo brasileiro compreende que existe uma grande quantidade de brasileiros que vivem no Paraguai e incentiva a integração do Brasil com outros países, considerando que essa interação permite fronteiras mais livres. Assim, deveria haver uma troca entre os países da América do Sul, não apenas de máquinas e produtos agrícolas, mas também da percepção da bondade existente nos seres humanos (BRASIL, 2013).⁷ Já o governo paraguaio expressa, através da lei 2532/05 e do decreto 7525/11, o veto à nova posse de terras por estrangeiros, pois de acordo com essa lei são proibidas novas aquisições de terras por estrangeiros em uma faixa de 50 quilômetros adjacentes às fronteiras do país⁸. Dessa maneira, evidenciam-se as divergências entre as posições governamentais sobre a relação entre brasileiros e paraguaios, o que contribui para a complexidade dos discursos dos meios de comunicação sobre o futuro dessa complicada questão.

Entre carperos e brasiguaios: análise das matérias

As quatro matérias selecionadas da revista “Veja” postas em análise são: “O encenqueiro mora ao lado”, veiculada no dia 5 de março de 2008, “Onde é perigoso ser brasileiro”, veiculada no dia 10 de dezembro de 2008; “Brasiguaios despertam ira dos sem-terra”, veiculada no dia 23 de dezembro de 2011; e “Lugo promete garantir lei e ordem em conflito entre carperos e brasiguaios”, veiculada no dia 06 de fevereiro de 2012. As matérias destacam-se por abarcarem o mesmo tema – o conflito por terras entre brasileiros e paraguaios na fronteira Brasil-Paraguai – e pela continuidade que a situação mantém, já que foram publicadas entre 2008 e 2012, compreendendo quatro anos que o mesmo caso é colocado em pauta, aparentando, então, que soluções eficientes não foram tomadas.

Diante do estudo das matérias selecionadas, é possível se notar pontos comuns em seus discursos. Há, por exemplo, Fernando Lugo sendo colocado como possível responsável pelos conflitos por terras entre os brasileiros e os paraguaios na voz da revista Veja.

⁷ Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/resumo-executivo/view>> Acesso em: 09 jun. 2014

⁸ Disponível em: <<http://www.catastro.gov.py/archivos/leyes/leyes%20relacionadas%20al%20catastro/ ley%202532-05%20seguridad%20fronteriza.pdf>> Acesso em: 09 jun. 2014

A matéria do dia 5/03/08 foi publicada antes das eleições presidenciais do Paraguai, onde Fernando Lugo competia com Lino Oviedo e Blanca Ovelar, e possuía vantagem nas pesquisas de intenção de voto. Lugo é apresentado como “vizinho turbulento” pela revista *Veja*, e posto como possível problema para os negócios econômicos brasileiros caso sua eleição ocorra. Dentre os problemas destacados está o aumento pela cobrança da energia produzida por Itaipu e a reforma agrária integral, que seria prejudicial aos fazendeiros brasileiros. *Veja* também enfatiza o fato de Lugo ser patrono do Movimento Sem Terra paraguaio e do presidente ter como um dos apoiadores de sua candidatura o Movimento Tekojoja, contra o imperialismo brasileiro. Através da pergunta: “ele pretende realmente declarar guerra aos brasileiros?”, a revista sugere que a situação dos brasileiros no Paraguai possa chegar a níveis insustentáveis para a permanência e segurança deles no país.

As outras três matérias desta análise foram publicadas durante o período em que Lugo esteve na presidência paraguaia. Delas destacamos sequências discursivas (SDs) que evidenciam esta atribuição por parte da revista.

SD 1: “O marco de hostilidade contra os brasileiros foi a eleição do presidente Lugo, em abril.” (*Veja*, 10/12/08)

SD 2: “Os fazendeiros acreditam que as invasões de terras são facilitadas pelo próprio governo para impedir sua expansão.” (*Veja*, 23/12/11)

SD 3: “O embate tomou contornos críticos nos últimos quinze dias, depois que o presidente Fernando Lugo determinou a demarcação de terras paraguaias na fronteira com o Brasil.” (*Veja*, 06/02/12)

Ao apresentar o presidente Fernando Lugo como causador do caos no conflito de terras na fronteira, a revista sugere que ele é o grande influenciador deste movimento e, que, se a situação encontra-se crítica de tal maneira, seria pela falta de medidas por parte do governo paraguaio. Encontramos na imagem abaixo referência clara quanto ao posicionamento político de Lugo, que a revista *Veja* procurou enfatizar, deixando em segundo plano a bandeira onde se lê socialismo e em primeiro plano a imagem do presidente em um discurso (Figura 1).



Figura 1 – Foto da matéria “O encrenqueiro mora ao lado”

Fonte: Veja, 05/03/08

Dentro de seu histórico de publicações, a revista *Veja* apresenta posicionamento político-ideológico de direita, evidenciado tanto pelas capas, manchetes e imagens que formam a revista, quanto pelo seu discurso próximo a ideias capitalistas e neoliberais. Evidencia-se na matéria do dia 05/03/08 a posição da revista através de sequências discursivas que apontam insistentemente que o maior problema para o Brasil com a eleição de Lugo seria as questões financeiras referentes à Usina de Itaipu. Já Lugo, mostrado claramente como adepto ao socialismo, seria esquerdista. Para Confrancesco (apud Bobbio, 1995) o homem de direita é aquele que se preocupa em agir na e pela tradição, já o homem de esquerda é aquele que pretende libertar seus semelhantes dos privilégios de raça e classe social. A Revista *Veja* apresenta um discurso que defende a liberdade individual e a hierarquia de classes, já Lugo, em seus discursos e promessas presidenciais assume posição contrária, sendo defensor da

igualdade social. Explica-se aqui o principal motivo da personificação que a revista faz do presidente paraguaio, apresentando-o sempre como problema aos brasileiros.

Outro ponto destacável é o pequeno espaço dado às justificações dos sem-terra paraguaios para suas ações, já que entre as quatro matérias apresentadas apenas a matéria do dia 23/12/11 cede espaço para a voz dos paraguaios. Entre as outras duas, há apenas posições de oposição aos grupos paraguaios, remetendo-se a eles por expressões como: SD 4 “pressionar pela expulsão dos brasiguaios” (06/02/12), SD 5 “os “carperos” ameaçam invadir” (06/02/12), SD 6 “os sem-terra paraguaios [...] ignoram a ordem da justiça” (06/02/12), SD 7 “possibilidade de uma tragédia humana” (10/10/08) e SD 8 “surto de violência xenofóbica” (10/10/08). A seleção das imagens utilizadas na matéria do dia 10/10/08 também explicita a posição discursiva adotada pela revista.



Figura 2 – Fotos da matéria “Onde é perigoso ser brasileiro”

Fonte: Veja, 10/12/08

As duas imagens acima abrem a matéria “Onde é perigoso ser brasileiro” (Figura 2) e nelas já se ilustra o título da reportagem e uma primeira explicação do motivo do perigo. Embora o leitor ainda não saiba inteiramente do que se tratará a reportagem, é possível fazer um pré-julgamento. Através da associação do título e da imagem, o leitor conclui que há perigo de vida aos brasileiros, já que há homens empunhando armas que fazem uma barreira

de segurança frente a um trator de fazendeiros brasileiros que se aproxima. A segunda imagem ilustra homens com pedaços de madeiras na mão, em posição de ameaça, juntamente com uma faixa onde se lê “FORA BRASILEIRO”. Tratando-se ou não de um caso singular, a ideia passada ao leitor é de que a situação é plural, e o perigo atinge todos os brasiguaios residentes no Paraguai.



Figura 3 – Foto da matéria “Onde é perigoso ser brasileiro”

Fonte: Veja, 10/12/08

A imagem acima (Figura 3) encerra a reportagem citada acima – Onde é perigoso ser brasileiro -. Nela veem-se cidadãos paraguaios com bandeiras de seu país queimando uma bandeira brasileira. A imagem enfatiza a bandeira em chamas, já que ela aparece em primeiro plano, e que, como encerra a matéria, é usada para reafirmar o perigo que os fazendeiros brasileiros sofrem no Paraguai, assim como a ineficiência do governo, já que a legenda é “Ódio nacionalista: Bandeira brasileira é queimada no departamento de San Pedro em maio: a retórica antibrasileira do presidente Lugo serviu de incentivo para a agressão.”

Por fim, notamos explicitamente através das sequências discursivas 9, 10 e 11 sua posição quanto ao assunto. Ao publicar a frase no dia 10/12/08 - SD 9 “para levar o país adiante, Lugo só tem uma opção: trabalhar com o Brasil e com os brasiguaios” – e estas no dia 05/03/08 – SD 10 “O Paraguai é um país pequeno de economia diminuta” e SD 11 “A

falta de relevância do país torna as coisas piores: ninguém está preparado com as eleições paraguaias – só o Brasil.” – a revista minimiza o potencial econômico e social do país vizinho, denotando sua não credibilidade como país independente capaz de se auto sustentar e escolher seus parceiros econômicos, trazendo o Brasil como único país capaz de colaborar no desenvolvimento econômico e decidir o futuro do Paraguai.

Relação entre Veja e o novo presidente paraguaio

Após o impeachment de Lugo, em 2012, devido à gestão imprópria e irresponsável do país, já que apoiava grupos de revolta e não tomava providências quanto a eles, seu vice Federico Franco assume a presidência do Paraguai. Destacamos duas sequências discursivas do presidente, publicadas na revista Veja no ano de 2012, após assumir o cargo.

SD12: “Nós acreditamos que existem muitos motivos para que nos unamos à presidente e ao povo brasileiro. Somos donos juntos da maior usina hidrelétrica do mundo. Aproximadamente 500 000 brasiguaios vivem no Paraguai. São paraguaios de origem brasileira, têm identidade paraguaia, criaram família aqui e adotaram nossos costumes. São paraguaios por opção e os responsáveis pelo grande crescimento do leste do país, nosso progresso não pode ser explicado senão pelo trabalho dos brasiguaios [...] Na hora certa o governo do Brasil saberá dar valor a quem está garantindo a absoluta tranquilidade aos brasiguaios para trabalhar aqui.” (Veja, 11/07/12)

SD13: “Aqui há 500 000 brasileiros e, quando as terras dos brasiguaios eram invadidas, a embaixada brasileira respondia que este é um país autônomo, que eles não poderiam fazer nada.” (Veja, 30/06/12)

Diferente da posição de Lugo, Franco afirma a importância dos fazendeiros brasileiros para a economia paraguaia e condena a não preocupação do governo brasileiro, que transpõe a responsabilidade por sua segurança ao Paraguai.

Segundo Appadurai (1996), “o Estado como fator de pressão em diásporas étnicas é constantemente obrigado a remover as fontes de ruído étnico que ameaçam ou violam sua integridade como uma entidade territorial etnicamente singular.” Através do apoio a grupos que procuravam expulsar os fazendeiros brasileiros e de reformas agrária, conforme evidenciado pela revista, as ações de Lugo claramente tinha por objetivo a não permanência dos brasileiros em território paraguaio, já Franco assume a translocalidade que é a fronteira Brasil-Paraguai e a considera essencial no crescimento paraguaio.

Considerações Finais

Diante dos pontos analisados, é perceptível a posição do sujeito da revista semanal Veja quanto ao assunto. Considerando a disposição das fontes selecionadas, e o discurso por

elas proferido, fica claro o favorecimento às versões dos brasileiros presentes nas terras paraguaias e à exaltação da falta ou da falha nas medidas por parte do governo paraguaio. Assim, a revista delimita o olhar de seu leitor, que fica restrito a um dos lados da história.

Dessa maneira, revela-se a posição da revista *Veja* que, de acordo com a introdução do presente trabalho, converge com a posição oficial do governo brasileiro e também atua como um fortalecedor da mesma, tendo em vista que possui ampla circulação entre a população brasileira. Enquanto a revista *Veja* e o governo brasileiro enfatizam a necessidade de cooperação entre os brasileiros e paraguaios, o governo paraguaio expressa a sua preocupação em relação à questão dos brasiguaios, atuando no sentido de restringir as compras de terras futuras no país por estrangeiros. Entretanto, nas translocalidades “há uma crescente tensão entre questões de soberania territorial e problemas de defesa e segurança militar” (APPADURAI, 1996, p.37). Os paraguaios sentem-se ameaçados pela presença de brasileiros em suas terras, e os brasileiros sentem-se ameaçados pelas ações dos paraguaios e pelas faltas de medidas, tanto do governo brasileiro que deveria defendê-los, quanto do governo paraguaio, que por sua vez formula propostas para expulsar os fazendeiros brasileiros de seu país.

Portanto, dadas as posições do governo brasileiro e paraguaio, bem como da revista *Veja*, o conflito entre os fazendeiros paraguaios e os brasileiros encontra-se longe de uma solução, tendo em vista que medidas para o final do conflito não se concretizam, sejam elas políticas, ideológicas ou econômicas.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, José Lindomar. Campesinos paraguayos y “brasiguayos” en la frontera este del Paraguay. In.: FOGEL, Ramón; RIQUELME, Marcial. **Enclave sojero**: merma de soberanía y pobreza. Asunción: Centro de Estudios Rurales Interdisciplinares, 2005.

APPADURAI, Arjun. Soberania sem territorialidade: notas para uma geografia pós-nacional. **The geography of identity**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1996, p. 40-58.

BRASIL. Ministério de Relações Exteriores. **Política Externa**. 2013. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/balanco-de-politica-externa-2003-2010/resumo-executivo/view>>
Acesso em: 09 jun. 2014

DE PAULA, Lenon. Proposta Metodológica para Captura de Matérias de Revistas In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 15, 2014, Palhoça - SC. **Anais**. São Paulo: Intercom, 2014

NOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos.** São Paulo: Hacker Editores, 1999.

SOUCHAD, Sylvain. A visão do Paraguai no Brasil. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, V. 33, N. 1, jan./jun. 2011.

SPRANDEL, Marcia A. Brasileiros na fronteira com o Paraguai. *Estudos Avançados*, v. 20, n. 57, p. 137-156, 2006.

VEJA. 'Brasiguaios' despertam a ira dos sem-terra no Paraguai. São Paulo: Abril, 23 de dez. de 2011. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/brasiguaios-despertam-a-ira-dos-sem-terra-no-paraguai>> Acesso em: 05 jun. 2014.

VEJA. Lugo promete garantir lei e ordem em conflito entre carperos e brasiguaios. São Paulo: Abril, 06 de fev. de 2012. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/lugo-promete-garantir-lei-e-ordem-em-conflito-entre-carperos-e-brasiguaios>> Acesso em: 05jun. 2014.

VEJA. O encenqueiro mora ao lado. São Paulo: Abril, v.41, n. 9, 5 de mar. de 2008.

VEJA. Onde é perigoso ser brasileiro. São Paulo: Abril, v. 41, n. 49, 10 de dez. de 2008.

VEJA. “Os generais foram fiéis a pátria”. São Paulo: Abril, v. 45, n. 28, 11 de jul. de 2012

VEJA. Veja essa. São Paulo: Abril, v.45, n.27, 4 de jul. de 2012